

[ FAUSTO VIANA ]

Figurinista, cenógrafo e pesquisador. Fez doutoramento em Teatro e em Museologia. É professor de Figurino na Escola de Comunicações e Artes da USP. Autor de *O figurino teatral e as renovações do século XX* (Estação das Letras e Cores, 2010), entre outros.

E-mail: faustoviana@uol.com.br

# Você acha que Disney é coisa para criança? Reveja isso já!

Era uma vez um menino norte-americano de família pobre. Sonhava ser ilustrador e pensava que, se você podia sonhar, podia realizar. Direto ao ponto, deu certo. Fundou em 1923 a Walt Disney Company, tão grande e com tantas outras empresas hoje, que é difícil descrever seu valor financeiro.

O talento de Disney para os negócios era bom, mas não tanto quanto seu talento artístico. O homem, de fato, era um gênio na teoria das cores, do estudo dos movimentos e das figuras – humanas ou não. Compreendia a alma humana, suas ilusões e desatinos como poucos. Soube registrar essas impressões em suas personagens de forma marcante – tão impactante que já duram quase 100 anos.

Não poderia ser menos no que se refere à produção dos trajes de cena dos seus desenhos animados, curtas e longas-metragens. *Branca de Neve e os sete anões*, o primeiro longa da Disney, foi lançado em 1938. De pronto já ganhou um Oscar Honorário – junto com sete mini-Oscars, um para cada anão.

[ 29 ]



*Branca de Neve e os sete anões* (1938).

A "pobre princesa maltratada" Branca de Neve anda em trapos, servindo no castelo de sua madrasta bruxa, cantando romanticamente *Someday my Prince will come*. A inspiração das roupas é visivelmente medieval, evocando grandes aventuras românticas, damas e cavalheiros de torneios, da corte ou mundanos. Na edição comemorativa de 2009 de Branca de Neve, há um documentário chamado *A Disney através das décadas*, que mostra como foi o processo de criação e movimentação dos trajes.

Disney contratou pessoas para vestirem trajes parecidos com os que haviam sido projetados para os anões, por exemplo. Um dos pontos altos do vídeo – na opinião de

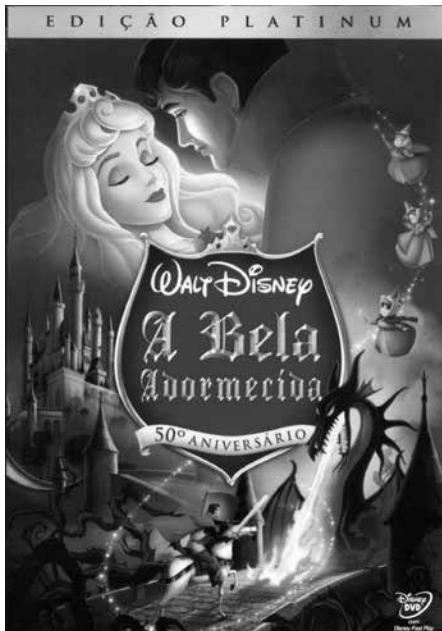
uma pessoa que é louca por trajes – é quando se vê um homem dançando, um desenhista comentando: “Nossa, vê como a calça chega depois que ele bate o pé no chão?” e, já no filme, o anão dançando, com foco na calça.

Esse é apenas um exemplo do investimento altíssimo feito por Disney. Todos sabiam e o acusavam de ser louco por isso. Cada personalidade foi amplamente descrita e desenhada. Se Branca de Neve é uma princesa linda, branca, magra e ainda por cima canta lindamente, seu encontro com o príncipe mostra uma espera infantil por um homem que vai salvar sua vida, tirando-a daquela existência miserável e levando-a para um castelo onde ela seria rainha. Pior: felizes para sempre. Já sabemos do estrago que isso fez na cabeça de milhões de juvenzinhas (e outras nem tanto) pelo mundo. Mas se pensarmos naquele príncipe, sua participação é pequena, etérea, surge como um reflexo no poço d’água, canta um dueto de amor e... Some! Volta no final para salvar a donzela, com um beijo de amor verdadeiro. Não fosse o seu vozeirão, teria sua masculinidade questionada – é bastante delicado, delgado, com lábios sensuais avermelhados, perfeitos para uma... princesa.

Da mulher que espera um homem romântico passamos para a mulher que espera um romântico e sábio, também para viverem felizes para sempre. Esse é o sonho da amaldiçoada *A Bela Adormecida* (1959), também inspirada em conto dos Irmãos Grimm, como *Branca de Neve*. A fórmula “coitada de mim, bruxa malvada, príncipe encantado e beijo de amor” se repete. A qualidade técnica, no entanto, dá um salto, melhorando efeitos como a movimentação da capa da bruxa da Branca de Neve, que deixou de se deslocar “em bloco” para ter um movimento orgânico. Qual o príncipe que a princesa espera? Veja a cena de Aurora cantando no bosque com os bichinhos – quem faz a cabeça do boneco que representa o príncipe? Uma coruja, símbolo de sabedoria em várias culturas. Mas perceba a capa que o “boneco” veste – é vermelha! Como todo herói romântico deveria ter (menos o príncipe “pastel” da

Branca de Neve, que usa marrom). “Sabe, nós já nos encontramos em um sonho... Foi você o sonho bonito que eu sonhei... E o meu amor nasceu então!”

Mudou o mundo, mudou a Disney! *Encantada* (2007) mistura de desenho animado com filme normal, retrata uma princesa que constrói um príncipe com bichinhos, mas... Ele não é o príncipe com quem ela pensa que vai se casar, afinal já se conhecem há um dia inteiro (*sic*)! A Bruxa Má, a impagável Susan Sarandon, em uma roupa de couro muito *fashion*, a amaldiçoa no mundo encantado e a envia para um lugar real aonde ela nunca chegará a um final feliz – Nova York. A Disney satiriza tudo de amor que ela mesma plantou em décadas. O Príncipe de Andalasia (o mundo encantado) é lindo, com corpo excepcional (e o



Capa do DVD da Disney de *A Bela Adormecida*.  
O romantismo revela-se na capa vermelha e no vestido rosa.

figurino dele era estofado nos ombros, peitorais e nádegas, para aumentar o tamanho do excelente ator James Marsden, de *Hairspray*), canta lindamente, monta a cavalo... mas é fútil, vaidoso, depende apenas dele mesmo para ser feliz.

Há referências satíricas a pelo menos oito filmes da Disney. A princesa, Giselle, vai se apaixonar por um príncipe do mundo real – representado pelo ator Patrick Dempsey, talvez mais charmoso que belo. Ele é mal-humorado, usa apenas uma roupa preta o tempo todo, é *grouchy*, resmungão e ainda por cima foi abandonado pela mulher e cria a filha deles sozinho. Enrola uma namorada há cinco anos para casar e... se apaixona por Giselle, que veste florais e mangas bufantes. Que perfil de príncipe é esse? Um príncipe de verdade, que pode existir, ora

E então aconteceu... *Frozen*!

Como disse o editor do sítio eletrônico *Tyranny of Style*, Joe Kucharski, "quando se pensa em um filme de animação da Disney, uma criação de trajes de cena espetacular pode não ser a primeira ideia que vem à mente".

Tudo isso mudou, segundo ele, em função dos trajes do filme: "Os trajes das personagens principais captam um sentido real de profundidade e credibilidade que é absolutamente notável para o gênero", complementando que o diretor de arte de *Frozen*, Mike Giaimo, descreve o filme como "o melhor figurino de filme animado CG (computer generated) até hoje".

Quem socorreu Giaimo foi a designer Jean Gillmore, que contou que: "A animação 'tradicional' lidava com o design do traje de cena como uma parte integral do gráfico do desenho (cartoon), e não havia nenhuma distinção. (...) Mas com a animação CG, como tudo nela é construído/manipulado no computador, o traje tem que ter mais lógica nele – tem que ser mais real, ou se torna uma distração à ação da personagem virtual".

Ela conta também que entrou no filme porque o diretor de arte sabia de seu interesse por trajes históricos e que ela seria a colaboradora perfeita nesse conto de fadas da Disney. Se os trajes antes eram simplificados em estilo e período em função do foco nas linhas de fluidez no desenho da personagem, em *Frozen* eles mudam: a animação 3D/CG deixou disponível um nível de detalhe que nunca foi tentado antes, ela declarou.

E ainda que compôs os trajes por meio de pesquisa on-line (de imagem e texto), pois o diretor de arte sabia as cores que queria e que os trajes eram algo escandinavo e com um nível de detalhamento "tão alto quanto pudesse ser atingido dentro dos limites da razão". Ela visitou o mundo real de Solvang, Noruega, e fez fotos do lugar e de peças de traje que encontrou.

Minha abordagem geral foi fundir as silhuetas históricas dos trajes de 1840 da Europa Ocidental, com os formatos e relações de trajes e detalhes dos trajes populares do início da Noruega, *circa* século dezenove. Peças como o chapéu de viagem de Anna são feitas a partir da intuição de Mike para os "trajes fofos" de Anna, e da minha simplificação de um chapéu norueguês verdadeiro, regional. Elsa: o vestido da Rainha da Neve era para ser de cristais de gelo simulados, flocos de neve e superfícies reflexivas comuns ao gelo nas suas diversas formas. Kristof, o coletor de gelo, tem roupas muito mais rústicas, de estilo e materiais mais primitivos. Os trolls, claro, tinham roupas nada refinadas, feitas a partir do material que estavam à sua volta. Em dado momento, juntei algumas imagens dos formatos gráficos, translúcidos, típicos dos desfiles de Dior, pensando que isso talvez ajudasse Mike a articular com o time parte do formato da sua linguagem para o filme todo. E ajudou.

Mais uma vez, a Disney dá uma virada nas personagens. O príncipe, da linha "delgado", é um vilão. A história de amor fica para a irmã da rainha, que não deixa de ser princesa – mas seu amor é por um plebeu, órfão de pai e mãe, cortador de gelo! A rainha, a suposta heroína da história, opta por viver só, sem príncipe no seu pé.

São tempos modernos, em que as pessoas permanecem juntas por vínculos (não só afetivos) reais, e não por obrigações estabelecidas pela sociedade. A cena de libertação da rainha, sob a música que ganhou o Oscar de melhor canção, *Let it go*, é a melhor demonstração do que um traje pode fazer por uma cena – ela tira o traje real, pesado, lutuoso, roxo e formal e solta os cabelos, vestindo uma roupa azul leve, diáfana.

É, poderia ser um Dior.



Amy Adams e Patrick Dempsey em *Encantada*. Claro que o vestido dela foi feito a partir da cortina do apartamento dele.



O elenco de *Frozen*.

### Arrecadações (ou se nada tocou seu coração)

Os dados (aproximados) são em dólares e somente para os Estados Unidos. A fonte é Box Office Mojo, uma empresa da Amazon.com<sup>1</sup>.

A Bela Adormecida: 51,6 milhões

Branca de Neve: 185 milhões

Encantada: 127 milhões

Frozen: 400 milhões

<sup>[1]</sup> Disponível em: <[www.boxofficemojo.com](http://www.boxofficemojo.com)>. Acesso em 10 jun. 2014.

## VIDEOGRAFIA

A Bela Adormecida. DVD Edição comemorativa Platinum de 50 anos, Disney, 2008.

Branca de Neve e os sete anões. DVD Edição Comemorativa Diamante, Disney, 2009.

Encantada. DVD Disney, 2008.

Frozen. DVD Disney, 2014.

## QUER OUVIR E CHORAR?

A Bela Adormecida (*Uma vez num sonho*). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YsV08EOjllk>>. Acesso em 10 jun. 2014.

Branca de Neve e os sete anões (*Sonhando assim*). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=TVOCDB2lufE>>. Acesso em 10 jun. 2014.

Encantada (Respectivamente, *So close*, música do baile final; e *Como ela sabe que o ama?* Cena do parque). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7ZUs4SaPXkU>>. Acesso em 10 jun. 2014.

Frozen (*Let it go*, Melhor canção, Oscar 2014). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=moSFlvxnbgk>>. Acesso em 10 jun. 2014.

## QUER SABER MAIS?

SOLOMON, Charles. The art of Frozen. New York: Chronicle Books, 2013.

SMITH, David. The first 100 years. New York: Disney, 1999.